

SUGESTÃO DE EMENDA AO ORÇAMENTO DE 2005

ÓRGÃO – MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT

PROGRAMA 1122 – CIÊNCIA, NATUREZA E SOCIEDADE.

Subtítulo: Implantação da Rede de Meteorologia e Clima.

VALOR PRETENDIDO: R\$ 150.000.000,00 (Cento e cinquenta Milhões de reais)

sendo R\$ 120.000.000,00 (cento e vinte milhões) em capital de investimento e R\$30.000.000,00 (trinta milhões) em custeio.

JUSTIFICAÇÃO:

Meteorologia e Climatologia podem proporcionar retornos altamente compensadores, como demonstram aplicações desenvolvidas nas áreas de agropecuária e energia, pelo que há tempo vem-se procurando organizar um amplo programa de atualização tecnológica do serviço de previsão do tempo e clima nacional. Já em 1997, a COFLEX aprovara a preparação de um programa no valor de 132 milhões de dólares, sendo metade do BID. As negociações, contudo, não lograram sucesso e a iniciativa ficou adiada.

No período de 1997 a 2003, a produtividade agrícola brasileira aumentou sensivelmente e a produção de grãos passou de 60 para 123 milhões de toneladas. Tais aumentos, com informações meteorológicas adequadas, poderiam ter sido bem mais expressivos. No lado da energia, a crise de 2001 comprovou a relevância da informação meteorológica e climatológica para o setor. Por outro lado, é contínuo o aumento da preocupação da sociedade em relação aos eventos meteorológicos e variações do clima, pela concentração urbana e outros fatores. Há, portanto, evidências sólidas de que a meteorologia pode proporcionar retorno considerável em relação aos investimentos feitos.

A tecnologia e os conhecimentos indispensáveis estão disponíveis no país. Contudo, as informações meteorológicas têm qualidade inferior àquela que o conhecimento técnico-científico e os recursos computacionais disponíveis permitem alcançar. Contribuir para a reversão deste quadro é o propósito deste programa, cujo **objetivo principal é aumentar o índice de acerto das previsões meteorológicas e climáticas produzidas no país ampliar a sua aplicação por parte dos setores produtivos da sociedade brasileira.**

Ademais, em muitas regiões do País, ainda não há um sinal claro de que a mudança no clima já esteja ocorrendo. Contudo, observações

sugerem que está em andamento mudanças sistemáticas da precipitação no Brasil, como, por exemplo, a recente ocorrência do Ciclone Catarina, cujo impacto prejudicou estruturas sócio-econômicas da Região Sul.

O agravante deste cenário é o desconhecimento da origem dessas tendências negativas de longo prazo, se naturais ou antropogênicas, comprometendo qualquer esforço de progressivo desenvolvimento sustentável para o Brasil. Portanto, **contribuir para a ampliação da capacidade de modelagem do clima no Brasil, por meio da análise de modelos climáticos globais e regionais para cenários atuais e futuros (Século XXI) de mudança do clima é objetivo secundário, porém não menos importante.**

Como solução, preconiza-se a utilização ampla de TI para responder à demanda por dados confiáveis e pela ampliação do uso de modelagem numérica do tempo e do clima. Soluções intensivas em mão-de-obra não alcançariam os mesmos resultados – a automação dos processos e a simulação numérica de sistemas complexos e fenômenos naturais, com detalhamento e realismo crescentes, são cada vez mais requeridas, tornando-se insubstituíveis.

Os dados e os produtos fornecidos pelo INMET e CPTEC constituem insumo primário para todos os demais serviços – regionais, locais, especializados (geração e distribuição de energia, agricultura, controle da poluição urbana) – e para a tomada de decisão pública e privada a curto, médio e longo prazos. Esses, contando com os insumos apropriados, poderão prover a necessária capilaridade para alcançar o usuário final, com informações adequadas às suas demandas, inclusive as de avaliação de potencialidades e vulnerabilidades aos cenários de mudança do clima.

Com a regularização do fluxo de dados e sua oferta, a iniciativa privada poderá participar, fornecendo informações específicas cujo atendimento não faz parte da responsabilidade dos serviços públicos. Com a expansão dos serviços, estará regularizada uma demanda por sistemas de medida e serviços associados – fabricação e manutenção de instrumentos, operação e manutenção de redes de dados, serviços de telecomunicações.

Os frutos dos investimentos nos serviços básicos, portanto, podem se desdobrar no sentido da regionalização da prestação de serviços – e aproximação com o usuário – e na criação de oportunidades de novos negócios e de postos de trabalho.

Deputados Renato Casagrande, Janete Capiberibe, Paulo Baltazar e Sarney Filho.